

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

LIGA ACADEMICA DE RACIOCÍNIO CLÍNICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: AVALIAÇÃO DO MODO DE ENSINO

Giulia Carvalho dos Santos (giulia_carvalhods@hotmail.com)
Elise Souza dos Santos Reis (essreis@brturbo.com.br)

Resumo: A Liga Acadêmica de Raciocínio Clínico e Diagnóstico Diferencial, assim como outras ligas, buscam a integração discente com ensino e trabalho, a partir de metodologias ativas e de ações junto a comunidade. O hospital universitário tem doze cidades de abrangência, isso gera uma grande demanda, mas principalmente uma demanda de necessidade populacional, que busca atendimento de saúde de qualidade e como um sujeito integral, dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir do grande crescimento da liga em questão, foi necessária a formulação de medidas que condizem com esse progresso e com as transformações sociais, portanto, um dos objetivos da liga em 2018 é a análise da aquisição de conhecimento durante as reuniões, que acontecem a cada quinze dias, com aulas estipuladas previamente sobre um sintoma clínico de relevância para a área acadêmica e comunidade, essas aulas são ministradas pelos acadêmicos de medicina e orientadas por um profissional habilitado e competente para a atividade em questão. Para isso, elaboramos duas perguntas que estão sendo preenchidas a cada encontro, e que posteriormente será analisado, para então gerar resultados para o aperfeiçoamento do método de ensino, assim como aprimorar os relacionamentos multidisciplinares e no quesito gestão em saúde, do mesmo modo em que buscamos sofisticar a qualidade de atendimento e relacionamento com nossa sociedade.

Palavras-chave: Liga. Comunidade. Avaliação.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Liga Acadêmica de Raciocínio Clínico e Diagnóstico Diferencial (LARCDD).

PÚBLICO-ALVO

A comunidade, bem como os pacientes atendidos no ambulatório de cardiologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. E os alunos a partir do segundo ano de medicina da UEPG.

PROJETOS VINCULADOS

Livro de semiologia da liga. O término da confecção do livro provavelmente se dará ao final do ciclo da liga em 2018, onde publicaremos o livro oficialmente.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

São os doze municípios de abrangência da 3ª regional de saúde de Ponta Grossa, compreendidos por: Arapoti, Carambeí, Castro, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, São João do Triunfo e Sengés.

JUSTIFICATIVA

As ligas acadêmicas buscam dentro de um projeto de extensão integrar ensino e serviço. Os estudantes dentro dessa atmosfera almejam suprir as necessidades dos pacientes, que buscam atendimento integral e de qualidade. Além de que a metodologia ativa das ligas, proporciona conhecimento de forma objetiva e real, aliando o cenário teórico do curso a prática clínica e a demanda populacional (BONIN, 2011).

A partir do espaço que as ligas conquistaram no contexto acadêmico, já é possível notar a formação diferenciada que a sociedade em transformação necessita. Pois, os acadêmicos se permitem, através das reuniões, a fazer escolhas de maneira consciente, planejada, de forma ativa e livre das pressões do currículo da graduação. Além de que há o envolvimento natural multidisciplinar e com a gestão, que aumentam a integração discente com os recursos humanos e a parte burocrática hospitalar. Esse ambiente contribui para a formação de médicos mais éticos, com senso de responsabilidade social, além da competência pessoal (SANTANA, 2012, PÊGO-FERNADES, 2011, TORRES, 2008).

Diante desse panorama, a LARCDD vem buscado se transformar, para que haja ainda mais crescimento em todos os âmbitos já discursados anteriormente. Portanto, para a realização dessa medida, propomos aos acadêmicos participantes da liga, que respondessem a cada aula ministrada, a sequência de duas perguntas, para assim avaliar o quão pertinente está sendo as aulas ministradas nos encontros, e o quanto está ajudando na escolha do diagnóstico certo ou de suas variáveis.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é a avaliação do modo de ensino, para podermos melhorar a cada ciclo da liga, e facilitar a aprendizagem diagnóstica, assim como trazer melhores resultados para a comunidade.

METODOLOGIA

Através dos encontros que acontecem quinzenalmente, com palestras sobre os temas estipulados previamente, os discentes do segundo ano do curso de medicina da UEPG, juntamente com os monitores da disciplina de semiologia II e a Professora Doutora Elise Souza dos Santos Reis, ministram e discutem casos clínicos relevantes a área acadêmica e comunitária, argumentando e debatendo sobre diagnósticos diferenciais de cada caso, para assim ampliar o conhecimento acerca das doenças, bem como exercitar o diagnóstico clínico sem onerar o sistema público de saúde. Assim, os discentes participantes da liga acompanham todas as quartas-feiras o ambulatório de cardiologia e colocam em prática o aprendizado adquirido durante os encontros, da mesma maneira que orientam esses pacientes sobre uso, adesão, e funcionamento dos medicamentos e estilo de vida prático e saudável.

Além disso, durante os encontros da liga, foi elaborado uma avaliação, na qual consta as respostas do diagnóstico do caso clínico dados pelos discentes, esses dados são contabilizados e usados durante as discussões sobre os diagnósticos diferenciais. Após isso, todos os participantes do encontro recebem duas perguntas, onde há as seguintes indagações:

1. Você acertou o diagnóstico antes da apresentação?
2. A aula durante o encontro ajudou no diagnóstico e a elaborar diagnósticos diferenciais?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liga é muito enriquecedora, levando em conta o contato com diferentes profissionais dentro do hospital e diferentes pacientes, cada um com suas particularidades, agregando conhecimento e respeito para com todos. Além do que, os discentes entram em contato com o serviço e suas responsabilidades. Já no segundo ano saem da teoria para a realidade, não sendo apenas uma simulação, e sim uma vivência real das condições de um hospital, de seus pacientes e suas dificuldades, uma vez que os livros não nos ensinam a lidar com as situações das práticas médicas, isso só acontece no trabalho prático.

REFERÊNCIAS

BONIN, J. E. OLIVEIRA, J. G. S. NASCIMENTO, J. M. REZENDE, M. E. STOPATO, S. P. LEITE, I. C. G. Liga acadêmica de medicina de família e comunidade: Instrumento de complementação curricular. Rev. APS; 2011; jan/mar; 14(1); 50-57.

PÊGO-FERNANDES, P. M. MARIANI, A. W. O ensino médico além da graduação: Ligas acadêmicas. Diagn Tratamento. 2011;16(2):50-1.

SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. Medicina (Ribeirão Preto) 2012;45(1):96-8.

TORRES, A. R. Oliveira, G.M. Yamamoto, F. M. Lima, M. C. P. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface Comun Saúde Educ. 2008;12(27):713-20.